



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

**PREVALÊNCIA DO NORDESTINO
SÔBRE O NORDESTE**

"Quero dizer ao Nordeste e ao nordestino que, passados dez anos de vida da SUDENE e encerrados os ciclos de dois Governos Revolucionários, em que se criou muito mais uma estrutura econômica que uma estrutura social, o meu govêrno pretende orientar sua política no sentido da prevalência do nordestino sôbre o Nordeste."

Ao ver passarem os dez anos da presença da SUDENE na vida nacional, assim aferrado às tarefas básicas do comêço de meu govêrno, nesta hora de aceitar desafios e de marcar rumos novos, meu pensamento se volta para o Nordeste — sua gente, suas potencialidades, seus problemas; angústias, anseios, esperanças de multidões; seu telurismo, sua coragem, seu sortilégio, seu indomável sentimento de brasilidade.

Junto-me à homenagem de uma Nação inteira à SUDENE consolidada, e venho identificar-me às alegrias do povo nordestino, assegurar-lhe minha solidariedade ao esforço coletivo de mudança e trazer-lhe a certeza da aceleração do impulso criador de seu desenvolvimento.

Pressente-se que o marco desta comemoração está na fronteira de dois tempos. No escoar a década dos anos 60 — em que a SUDENE marcou a presença de todo o Brasil no Nordeste — é chegada a hora de antecipar o tempo da grande presença do Nordeste no Brasil.

Bem se lembra a Nação das décadas de 40 e 50, a gravarem o problema social nordestino na consciência do povo brasileiro, acesa pelo clamor das vozes de nossa inteligência. Ninguém esqueceu as

grandes estiagens dos anos 50, ninguém esquece a sêca de 58, não só pelos dramas da terra e do homem, senão por haver precipitado o advento dessa modelar agência de desenvolvimento regional.

Sabe a Nação que os primeiros anos da SUDENE foram de formulações teóricas, de tentativas tímidas ou insinceras, de embate entre o idealismo ingênuo e a demagogia calculista, entre a prospecção e a inseqüência. E é testemunha de que ela só se firmou depois da Revolução de Março, que fez, de sua consolidação, compromisso e ponto de honra.

Prova disso foi a determinação com que os Governos Revolucionários chegaram ao Nordeste, nos passos de uma estratégia que se caracterizava por concentrar o esforço governamental nas tarefas de planejar, de coordenar, de pesquisar os recursos naturais, de implantar e aperfeiçoar uma infra-estrutura econômica, ao tempo em que se incentivava a iniciativa privada à criação de um processo auto-sustentável de desenvolvimento.

Sentimos os dois primeiros Governos da Revolução empenhados em criar um centro dinâmico de produção industrial, suporte e mola propulsora do crescimento econômico, que haverá de absorver nossas disparidades inter-regionais. E presenciamos sua luta no revolucionar a infra-estrutura regional de transportes, comunicações, energia e saneamento básicos.

Encerrada esta década em que tanto se ouviu falar da SUDENE, mede-se o acerto de sua criação, muito menos pela elevação dos índices econômicos e pelos sinais do surto de progresso, e muito mais no despertar do espírito empresarial e de uma men-

talidade nova, voltada para o desenvolvimento, confiante no futuro.

É oportuno declarar que o meu govêrno se identifica com a obra de seus antecessores no Nordeste, dando tudo de si para aperfeiçoá-la e acelerar-lhe a impulsão.

Com êsse propósito, manteremos o tratamento preferencial e os incentivos fiscais e financeiros concedidos à região nordestina, com prioridade para a melhoria de suas condições sanitárias, educacionais, alimentares e habitacionais.

Quero dizer ao Nordeste e ao nordestino que, passados dez anos de vida da SUDENE e encerrados os ciclos de dois Governos Revolucionários, em que se criou muito mais uma estrutura econômica que uma estrutura social, o meu govêrno pretende orientar sua política no sentido da prevalência do nordestino sôbre o Nordeste.

Para isso, estaremos atentos aos problemas de terras e de homens, a modernizar a agricultura, a racionalizar as bases da Agro-Indústria Canavieira, a incrementar a produtividade, a desenvolver a lavoura de sustento, a melhorar a comercialização dos produtos e a construir centrais de abastecimento.

Buscaremos o fortalecimento das estruturas político-administrativas, indispensável à eliminação das disparidades entre sub-regiões e entre unidades federadas. E marcharemos ao encontro de soluções para os problemas de desemprego e subemprego, incluindo a ampliação de oportunidades de formação e treinamento de mão-de-obra especializada.

Orientaremos os incentivos fiscais e creditícios para finalidades muito mais de profundidade que de superfície, de tal forma que os investimentos não se

dispersem, não se pulverizem, não se malbaratem em iniciativas oportunistas, enganadoras, artificiais ou inconsistentes, antes se concentrem em cometimentos multiplicadores, produtivos, permanentes, capazes de realizarem a verdadeira humanização de tanta paisagem ainda sub-humana.

Olhando de frente o imenso contingente de moços, que faz tão jovem o velho Nordeste, quero dizer, ao Nordeste e ao nordestino, que tudo darei de mim por um esforço substancial no campo da educação e pela renovação dos quadros dirigentes.

E desejo pedir aos moços que, me ajudando a desterrar a miséria, também me ajudem a banir a exploração da carência dos mais necessitados pelos interesses políticos ou promocionais que, no passado e ainda hoje, tem feito a fortuna e a glória triste de tantos aventureiros.

Com êsses propósitos, meu pensamento e minha palavra antecedem a presença do nôvo Presidente no Nordeste, para que se convoquem todos quantos assim o sintam e assim o queiram; que o Govêrno não faz tudo, que o Govêrno Federal não prescinde do esforço convergente dos governos estaduais e municipais, de tôdas as autoridades dos vilarejos esquecidos, das instituições, das comunidades, da igreja, da mocidade, da inteligência, do trabalho, da vontade e da coragem do povo todo.

E se chamo a todos, para juntos tornarmos ainda mais fecunda a ação da SUDENE, é que, sentindo, no Nordeste, a grande fronteira do Brasil com o mundo, só o compreendo dignificado, produtivo e forte, para repetir, através dos tempos, a determinação e a resistência, a altivez e o desafio dos Guararapes.

(Mensagem presidencial lida pelo Ministro COSTA CAVALCANTI, do Interior, no 10º aniversário da SUDENE)